

Número 75 – 14 de Maio de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Mais equipamento de recenseamento encontrado em residências na Matola

O equipamento é das brigadas de recenseamento do campo de Ndlavela, no posto administrativo de T3, e de Bunhiça, na Machava. Estava guardado em residências que se supõe serem dos chefes de quarteirões. Não se sabe se eram usados ou não durante a noite para recensear eleitores de fora do raio municipal.

O primeiro equipamento de recenseamento foi encontrado pelos fiscais da oposição no bairro de Ndlavela, na Matola. Trata-se de equipamento da brigada 105, localizado no campo de Ndlavela, quarteirão 25 ([Vídeo](#)).

O segundo equipamento foi encontrado numa casa no bairro de Bunhiça, posto administrativo da Machava. É o equipamento que é usado pela brigada localizada no quarteirão 64 ([Vídeo](#)). A supervisora disse que apenas recebia ordens do coordenador no sentido de levar o equipamento para ser guardado naquela residência e que não era responsável pela sua deslocação para a referida residência.



Equipamento do recenseamento que estava numa residência em Bunhiça

Em condições normais, como foi no passado, os equipamentos devem ser guardados no armazém do STAE ou nos postos de recenseamento sob protecção policial. Mas, neste recenseamento tem havido muitos mobiles encontrados em residências. Na semana passada os fiscais da oposição encontraram um mobile com a respectiva impressora na residência de um brigadista.

Na cidade de Chókwè, Província de Gaza, alguns mobiles pernoitam nas residências dos chefes de localidades ou em residências desconhecidas. O caso de Ribáuè, em que os mobiles eram transportados à noite para recensear e imprimir cartões de eleitores de fora do raio municipal, veio confirmar as suspeitas de que tem havido recenseamento clandestino em muitas zonas do país.

Um quarto dos postos de recenseamento tem problemas

Um inquérito efectuado pelos nossos correspondentes na quinta e sexta-feira revela que 25% dos postos de inscrição têm problemas. Os principais problemas estão relacionados com as impressoras e com a falta de material, concretamente de boletins de inscrição. Em mais de 10% dos postos, os cartões de eleitor não estavam a ser emitidos e, em alguns casos, não eram emitidos há vários dias. Os observadores foram impedidos de aceder a alguns postos na Beira, Sofala.

Em alguns locais ainda existiam filas especiais "prioritárias" para professores ou outros funcionários públicos, apesar de estas terem sido proibidas.

Em comparação com inquéritos anteriores, houve muito mais relatos de bom funcionamento dos postos. No entanto, a percentagem de postos de recenseamento com problemas continua a ser muito elevada.

Director do STAE diz que não tem evidência de eleitores vindos de Moamba

O director do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral na província de Maputo, Paulo Chambale, disse, na última quinta-feira, que ainda não recebeu nenhuma denúncia sobre a movimentação de cerca de cinquenta pessoas de Mahoche, posto Administrativo de Pessene, distrito de Moamba, província de Maputo para se recensearem na Matola.

“Como director do STAE na província de Maputo não tenho conhecimento. Nem a própria Comissão Provincial de Eleições sabe disso. Há pouco estávamos numa reunião de sessão que discutimos sobre o decurso do recenseamento. Esse assunto nem sequer foi falado. Para dizer que, neste momento, teria muitas dificuldades para me pronunciar sobre um assunto que ainda não chegou nas minhas mãos”, disse Chambal.

Os eleitores foram transportados num autocarro da Empresa Municipal de Transporte da Matola. Alguns deles confessaram que vinham de Tenga para se recensearem, mas isso não constitui nenhuma evidência para o director o STAE.

Contexto: História de jogo sujo no Gurué

A má conduta em Gurué (ver boletins de quinta e sexta-feira) tem sido a norma. Os resultados têm sido sempre renhidos em Gurué entre o MDM e a Frelimo, com lutas sujas. [Nas eleições autárquicas de 2018, um estudo do Boletim Eleitoral do CIP](#) mostrou que 2/3 das assembleias de voto eram suspeitas, com faltas graves de ambos os lados. Isto incluiu o enchimento de urnas e a falsificação de boletins de voto do outro partido.


[Em 2013, o Conselho Constitucional \(CC\) fez a sua própria investigação](#) e encontrou "flagrantes violações da lei da parte dos membros das mesas das assembleias de voto, assim como da Comissão Provincial de Eleições da Zambézia". Os editais (boletins de resultados oficiais das assembleias de voto) tinham sido alterados, alguns por instrução da Comissão Provincial de Eleições da Zambézia (CPE) e outros foram redigidos pela CPE. O CC criticou, também, os excessos por parte da polícia, incluindo a detenção ilegal de delegados do partido MDM, e criticou a Comissão Nacional de Eleições (CNE) por violações graves de segurança que permitiram que os boletins de voto fossem encontrados fora das assembleias de voto antes mesmo do começo da votação.

Em 2013, a Comissão Nacional de Eleições deu a vitória à Frelimo, mas a contagem paralela mostrou que o MDM tinha ganho. O CC anulou as eleições e o MDM ganhou na repetição.

Presidente de CDE da Ilha de Moçambique suspende observação do CIP

Os órgãos de administração eleitoral da Ilha de Moçambique não reconhecem os crachás de identificação dos nossos correspondentes, emitidos pela Comissão Provincial de Eleições. De acordo com o presidente da CDE da Ilha de Moçambique, os correspondentes do CIP devem trazer credenciais e não crachás.

O CIP pediu a credenciação dos seus correspondentes junto da CPE de Nampula, o que veio acontecer passado 20 dias. Ora, na Ilha de Moçambique a CDE não reconhece os cartões de identificação dos nossos correspondentes emitidos pela Comissão Provincial de Eleições de Nampula. A mesma situação estão a enfrentar os nossos correspondentes em Manica, sobretudo em Bárue. Há uma gritante descoordenação e aparente conflito entre as estruturas dos órgãos de administração e gestão eleitoral (Comissões eleitorais e Secretários Técnicos de Administração Eleitoral) ao nível de alguns distritos e províncias.

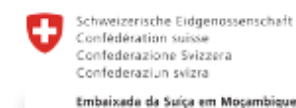
	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Anabela Mate</p> <p>Layout: Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. 0 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Suécia
Sverige

Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy



Reino dos Países Baixos

